





# INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Reitor* Carlos Gilberto Carlotti Junior  
*Vice-reitora* Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

*Pró-reitor* Aluisio Augusto Cotrim Segurado



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

*Diretor-presidente* Sergio Miceli Pessoa de Barros

COMISSÃO EDITORIAL

*Presidente* Rubens Ricupero  
*Vice-presidente* Maria Angela Faggin Pereira Leite  
Carlos Alberto Ferreira Martins  
Clodoaldo Grotta Ragazzo  
Laura Janina Hosiasson  
Miguel Soares Palmeira  
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior  
*Suplentes* Marta Maria Gerales Teixeira  
Primavera Borelli Garcia  
Sandra Reimão

*Editores-assistentes* Carla Fernanda Fontana  
*Chefe Div. Editorial* Cristiane Silvestrin

# INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

## UMA TRADIÇÃO LITERÁRIA

Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio  
Rogério de Almeida

Copyright © 2022 by Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio e Rogério de Almeida

Apoio da Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo  
Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Pagotto-Euzebio, Marcos Sidnei

Introdução à Filosofia da Educação: Uma Tradição Literária / Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio, Rogério de Almeida.  
– São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022. –  
(Acadêmica; 116)

Bibliografia.

ISBN 978-65-5785-069-5

I. Educação – Filosofia. I. Almeida, Rogério de. II. Título.  
III. Série.

20-108433

CDD-370.1

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação: Filosofia 370.1

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo  
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária  
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil  
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150  
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2022

Foi feito o depósito legal

*Aos nossos alunos*



## SUMÁRIO

Apresentação.....	15
PARTE I – Filosofia, Educação e Filosofia da Educação .....	17
1. A Filosofia é uma Atividade e uma Tradição .....	19
1.1 Canta, ó Musa... .....	20
1.2 Do Caos, Alguma Luz.....	22
1.3 A Filosofia, “Filha da Cidade” .....	23
1.4 O <i>Lógos</i> , Dialogar, Homologar e Persuadir .....	24
1.5 A Filosofia e o Livro .....	26
1.6 Uma Descrição da Filosofia .....	28
2. A Educação é uma Atividade e um Fenômeno Universais .....	31
2.1 Uma Descrição da Educação .....	32
2.2 Metáfora e Linguagem, Jardins e Ferramentas.....	32
2.3 Família, Escola, Mundo.....	35
2.4 As “Coisas Importantes”, Conhecimento, Afeto e Juízo.....	36
2.5 Educação, Filosofia e Metalinguagem.....	38
2.6 O Problema da Educação .....	41
3. A Educação como Grande Tema .....	43
Referências Bibliográficas .....	53

PARTE II – A Crise, Motor da Investigação: O Mundo Antigo e o Pensamento sobre a Educação .....	55
1. Inícios .....	57
1.1 Onde Há Educação Pode Não Haver Filosofia da Educação .....	58
1.2 A Filosofia da Educação como Resposta ao Problema: O que Fazer do Humano? .....	59
1.3 O Advento da Reflexão Pedagógica no Ocidente .....	59
1.4 Educar para a Cidade .....	65
2. Os Sofistas e Sócrates .....	69
2.1 A Reação Socrática .....	78
2.2 Parar para Prosseguir .....	81
2.3 A Defesa de Sócrates .....	84
2.4 <i>Élenchos</i> e Maiêutica .....	89
2.5 A Invenção do Eu .....	93
3. Platão, Mestre do Jogo .....	97
3.1 A Filosofia e a Palavra Escrita .....	100
3.2 “Tudo Muda” .....	107
3.3 A Solução Platônica .....	108
3.4 A Alegoria da Caverna, Síntese do Pensamento Platônico .....	112
3.5 <i>A República</i> .....	120
3.6 A Alma e a Cidade, Imagens Espelhadas .....	122
3.7 A Bela Mentira .....	123
3.8 A Filosofia contra a Poesia .....	126
3.9 O Processo Dialético e a Metempsicose .....	129
4. Isócrates .....	135
4.1 A Vida de Isócrates .....	136
4.2 O que é a Filosofia? .....	137
4.3 O <i>Lógos</i> Isocrático, Criador do Mundo Humano .....	142
4.4 Platão e Isócrates .....	147
5. Aristóteles .....	153
5.1 A Hierarquização da Natureza: Um Universo de Qualidades .....	156
5.2 Bom Senso e Imanência .....	167
6. A Renúncia à <i>Pólis</i> .....	171
6.1 Epicuro de Samos .....	175

7.	O Estoicismo, entre Gregos e Romanos.....	187
7.1	“Sentar ao Leme e Fixar a Rota”.....	197
7.2	“Só os Educados São Livres”.....	200
7.3	“Na Terra dos Quadros, às Margens do Grã”.....	204
8.	Cícero e a Herança Grega.....	209
8.1	A Academia depois de Platão.....	210
8.2	Aventuras de uma Biblioteca: O Liceu depois de Aristóteles.....	214
8.3	<i>Non Hominis Nomen, Sed Eloquentia</i> , Cícero.....	215
8.4	A Filosofia Antiga como Teoria da Educação: <i>Philosophía</i> como Paideia...	222
	Referências Bibliográficas.....	223
PARTE III – Uma Resposta para a Crise: A Filosofia Serve da Teologia.....		227
1.	Dos Deuses a Deus.....	229
2.	O Cristianismo como Fundamento: Os Padres Latinos.....	243
3.	A Primeira Síntese: Agostinho de Hipona.....	249
3.1	Em Cassiciaco.....	255
3.2	O Alvo da Educação: A Vida Feliz.....	263
3.3	Ninguém Ensina Nada a Ninguém.....	264
4.	A Escolástica como Modelo de Educação: A Razão e a Regra.....	273
4.1	Crise do Pensamento Cristão e Aristotelismo Árabe.....	273
5.	A Segunda Síntese: São Tomás de Aquino.....	285
5.1	O <i>Sobre o Ensino</i> de Tomás de Aquino.....	292
6.	Tensões às Vésperas da Era Moderna.....	301
	Referências Bibliográficas.....	315
PARTE IV – O Mundo Moderno e a Busca pelo Ponto Fixo.....		319
1.	O Mundo como Livro Aberto: O Surgimento do Homem Moderno.....	321
1.1	O Livro de Galileu.....	322
1.2	A Gramática de Gutenberg.....	324
1.3	A Descoberta de Livros Perdidos e a Renovação dos Antigos.....	327

1.4	Questões de Fé, as Reformas Protestante e Católica.....	330
1.5	Três Figuras para Entender o Homem Moderno .....	333
1.6	Doutor Fausto .....	334
1.7	Dom Juan .....	336
1.8	Dom Quixote .....	338
2.	Filosofia como Investigação: Em Torno do Ponto Fixo .....	343
2.1	A Investigação de Si.....	344
2.2	A Investigação de Deus .....	352
2.3	Em Torno do Ponto Fixo.....	362
3.	A Investigação da Natureza: Entre o Ponto Fixo e o Artíficio .....	365
3.1	Natureza como Artíficio.....	368
3.2	Natureza como Ponto Fixo .....	371
3.3	Todas as Ideias Derivam da Experiência .....	373
3.4	Um Compêndio de Aparências.....	374
3.5	A Ênfase na Ciência.....	378
4.	O Conhecimento do Mundo Dentro de um Livro: Enciclopédia, Iluminismo e Criticismo.....	383
4.1	Robinson Crusoe ou a História do Mundo Começa de Novo.....	385
4.2	Rousseau, o Homem Natural e o Contrato Social .....	386
4.3	Ceticismo e Criticismo .....	392
4.4	Iluminismo e Emancipação .....	398
5.	Reescrevendo a Gramática do Mundo: Entre Crises e Revoluções.....	405
5.1	As Revoluções.....	407
5.2	O Pensamento Romântico .....	410
5.3	A Dialética Hegeliana.....	412
5.4	Filosofia e História em Marx .....	415
6.	O Mundo à Deriva: O Absurdo Schopenhaueriano e a Sabedoria Trágica de Nietzsche.....	423
6.1	Vontade e Representação.....	425
6.2	Três Questões que Dificultam a Compreensão da Filosofia de Schopenhauer.....	428
6.3	Schopenhauer Educador.....	430
6.4	Nietzsche Educador.....	433
6.5	Afirmção Incondicional da Existência .....	435
	Referências Bibliográficas .....	443

PARTE V – Nos Tempos que Correm: Os Problemas Atuais	
da Filosofia da Educação .....	447
1. O Universo é uma Biblioteca: A Pluralidade Contemporânea .....	449
1.1 Metáforas Epistemológicas.....	451
1.2 Epistemologias Metafóricas.....	461
2. A Virada Linguística .....	467
2.1 A Língua como Estrutura e Sistema, Semiologia e Fonologia.....	469
2.2 Os Limites da Linguagem e a Figuração da Realidade.....	472
2.3 Os Jogos de Linguagem .....	477
2.4 Filosofia como Conversação.....	479
3. Pós-moderno: A Crise dos Relatos e as Incertezas da Educação.....	483
3.1 Definindo o Indefinível.....	485
3.2 Um Problema para a Filosofia, a Crise dos Relatos .....	490
3.3 As Incertezas da Educação na Paisagem Pós-moderna .....	496
4. Realidade das Opiniões: Perspectivas Filosóficas.....	503
4.1 Fenomenologia .....	506
4.2 Existencialismo.....	507
4.3 Hermenêutica .....	509
4.4 Estruturalismo e Pós-estruturalismo.....	513
4.5 Teoria Crítica.....	519
4.6 Estudos Culturais .....	520
4.7 Antropologia do Imaginário.....	522
4.8 Pensamento Trágico .....	523
5. Educação para uma Nação Imaginada .....	527
5.1 A República, o Positivismo e as Reformas Educacionais.....	531
5.2 Segunda República, Modernização e Escolanovismo .....	535
5.3 Os Anos da Ditadura e a Redemocratização.....	538
5.4 Inflexões Contemporâneas .....	542
Referências Bibliográficas .....	545
Bibliografia .....	549



## APRESENTAÇÃO

Este livro foi pensado para alunos e professores dos cursos de pedagogia, ciências humanas e filosofia, e dialoga diretamente com nossas atividades docentes na Universidade de São Paulo (USP). Por isso, ele é eminentemente didático, uma tentativa de apresentar o que consideramos importante, seja como conhecimento básico necessário a investigações e leituras futuras, seja como um modo de aproximação da filosofia, em sua interface com a educação, que consideramos contemplar o caráter “mestiço” dessa área, a filosofia da educação, em que se relacionam teoria e prática, mas também história, cultura e literatura.

Nosso objetivo não foi o de prover a área com mais um livro de referência: este não é um livro para especialistas, não é uma defesa de tese a favor desta ou daquela concepção de filosofia da educação, não é a caracterização de um campo científico ou a genealogia de sua formação e tampouco um compêndio ou recenseamento de pesquisas sobre filosofia da educação. Suas intenções são mais modestas, mas nem por isso menos importantes: este é um livro informativo, que pretende oferecer ao leitor algumas noções básicas sobre a relação da filosofia com a educação, a partir de um conjunto de reflexões acerca dos fins da educação e dos meios derivados desses fins na perspectiva filosófica, que remontam com força à história da filosofia, para acompanhar seus desdobramentos quanto ao mundo, aos seres humanos e às concepções de educação, com as continuidades e rupturas que são peculiares às abordagens históricas. Por fim, e muito especialmente, este é também um livro sobre os livros dos filósofos, porque entendemos a filosofia como uma atividade humana expressa e materializada em uma tradição literária.

Quanto à forma, este livro está estruturado em cinco partes: a primeira dedicada às conceituações e as demais a uma abordagem histórica da filosofia da educação, iniciando na Antiguidade, percorrendo as Idades Média e Moderna e finalizando com o tempo atual. Cada parte tem uma breve apresentação de seus conteúdos e do modo como estão dispostos, de modo que não é necessário repeti-los aqui.

Agradecemos a Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, pela acolhida do projeto, à Faculdade de Educação da USP, pelo apoio à sua execução, e à Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), pela edição e publicação.

Esperamos que este livro seja útil à formação de futuros professores e pesquisadores, a quem agradecemos antecipadamente a leitura e eventuais sugestões para as edições futuras.

*Os autores*

## PARTE I

# FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Um livro como este deveria indicar o que nele se entende por filosofia e por educação antes de propor a discussão sobre os dois termos, unidos na vaga expressão “filosofia da educação”. Seria também uma gentileza ao leitor e um cuidado contra os perigos da generalização e da ambiguidade. De fato, podemos dizer que a filosofia é muitas coisas, e encontraremos definições dela em número praticamente igual ao de filósofos. Isso vale também para a educação, que pode ser compreendida de maneira talvez ainda mais ampla. Não entraremos, no entanto, nessa discussão, porque dela dificilmente sairíamos satisfeitos. Tendo em vista nossos propósitos, faremos uso de um modo de compreender a filosofia e a educação capaz de nos dar tanto referências suficientemente sólidas como limites bem claros dentro dos quais trabalhar. E se a gentileza ao leitor é também uma autogentileza, esperamos que, ao delimitar nosso campo e nossa pretensão, tenhamos maior controle sobre as ferramentas que nos dispomos a utilizar, e mais rigor nos resultados que alcançarmos. Assim, seguindo a recomendação dos escolásticos, que exigiam daqueles com quem discutiam que antes de tudo definissem seus termos, começaremos por definir os nossos, principiando pela filosofia. Esta primeira parte está dividida em três capítulos. No primeiro, procuramos nos aproximar do que é a filosofia descrevendo-a a partir de suas origens e circunscrevendo-a como uma atividade humana e uma tradição literária. O segundo capítulo aproxima-se do que é a educação, compreendida também como atividade humana, mas de caráter universal. O terceiro e último capítulo desta parte dedica-se à educação como tema da investigação filosófica.



## A FILOSOFIA É UMA ATIVIDADE E UMA TRADIÇÃO

*A filosofia não é uma teoria, mas uma atividade.*

Ludwig Wittgenstein<sup>1</sup>

Compreender a filosofia como uma atividade parece pouco avançar em uma explicação útil sobre ela. Afinal, sob a definição caberia toda a experiência humana. Falar, correr ou trabalhar são atividades humanas, mas pensar e conceber ideias também o são. A filosofia, surgida em certo momento da história e do agir humanos, precisará ser apresentada como uma atividade relacionada ao pensar, mas não identificada com ele. Isto é, a filosofia é pensamento, mas um *modo* de pensamento. E se a filosofia é um modo de pensar, uma atividade e um fazer, é preciso dizer que tipo de atividade é essa.

Por sua vez, tão importante quanto a primeira definição é destacar de que forma essa atividade, repetida no tempo, constituiu o campo ou a disciplina chamada filosofia. Ao definirmos a filosofia como atividade, temos como consequência que seu resultado é o conjunto de obras literárias da tradição filosófica. Com isso, dizemos que a filosofia, como disciplina ou campo de investigação, tem origem no acúmulo, quase sempre polêmico, de obras nascidas da atividade filosófica, essa modalidade do pensamento.

1. L. Wittgenstein, *Tractatus Logico-philosophicus*, 1968, 4, 112, p. 76.

### 1.1 CANTA, Ó MUSA...

Evitaremos, portanto, a presunção de apresentar uma definição de filosofia capaz de encerrar a discussão sobre o tema. Porque a definição da filosofia é, ela mesma, um problema filosófico. O que podemos fazer, sem correr grandes riscos de falta de rigor ou inexatidão, é observar o que tem sido chamado de filosofia a partir de seus começos, nas obras que a constituem, nos artefatos que chegaram até nós e que fecundam ainda hoje a atividade filosófica, o gênero filosófico, compreendido como certa forma de escrita. A partir daí tentaremos, mais do que a uma definição, chegar a uma descrição do que é a filosofia.

O termo filosofia é grego. E isso, de imediato, nos indica um caminho para a investigação de sua natureza. De fato, aquilo a que nos acostumamos chamar de filosofia surgiu na Grécia antiga, o que significa dizer que o primeiro uso da palavra se deu em determinado lugar e tempo.

Pensar a filosofia como tendo uma origem que pode ser identificada nos dá um importante ponto de partida, porque acreditamos que o que está na origem da filosofia, ao constituí-la, também irá acompanhá-la em seu desenvolvimento. O início da filosofia na Grécia esteve diretamente ligado a certas transformações econômicas e sociais, e ao modo como os seres humanos daquele lugar e daquele tempo enfrentaram e responderam a essas mudanças. Falamos aqui do final de um período comumente chamado de Período do Bronze, datado na Europa de 3200 a.C., e que na região da atual Grécia teve na civilização minoica sua representante mais importante.

Os minoicos – ou minoanos – foram um povo que habitou principalmente a ilha de Creta, tendo Cnossos como sua mais importante cidade. A ilha de Creta é a ilha do labirinto mandado construir pelo rei Minos e onde, segundo a mitologia, viveu o Minotauro. Por volta de 1400 a.C., no entanto, a cultura minoica desapareceu. Os motivos de seu desaparecimento são desconhecidos, mas tudo indica estarem relacionados à chegada na região dos primeiros povos falantes de grego, chamados de micênicos, nome derivado de Micenas, a cidade mais importante que habitaram.

Dois poemas muito conhecidos têm o mundo micênico como cenário, ainda que tenham sido escritos muitos anos depois daquilo que narram, a *Iliada* e a *Odisseia*. O primeiro narra alguns dias da guerra de Troia, em que os aqueus (outro nome dado aos micênicos) combatiam com armas de bronze e chegavam ao campo de batalha em carros puxados por cavalos – mas desciam deles e lutavam a pé, demonstrando que o poeta e seu público já não sabiam direito para que serviam os carros de guerra, que não eram mais usados. Quanto à *Iliada*, ela é a história da recusa de Aquiles, o grande herói dos gregos, em combater, contrariado por ter sido forçado a ceder Briseida, uma troiana que capturara na guerra, ao rei Agamêmnon. Sua recusa provoca a entrada na batalha de Pátroclo, que veste a armadura de Aquiles para lutar contra os troianos e é morto. A ira de Aquiles pela morte do companheiro o faz

LANÇAMENTO 2022

# JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

[www.edusp.com.br/loja](http://www.edusp.com.br/loja)

LIVRARIAS

[www.edusp.com.br/livrarias](http://www.edusp.com.br/livrarias)

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

[divulga@usp.br](mailto:divulga@usp.br)

